

Junta de Freguesia Zoio

Caracterização

Ainda na orla ocidental deste concelho brigantino, a confrontar (do norte e sul) com Vinhais, fica a freguesia de Zoio. Distante uns dezanove quilómetros para sudeste da capital concelhia, Zoio tem ligação a esta através das E.N. 15 e 216. O seu território, medianamente extenso, surge uma vez mais a abarcar um dos pendores da Serra da Nogueira, desta vez na sua vertente ocidental (com altitude média a rondar os 700 metros).

Pese embora a falta de notícias comprovando achados de objectos ou estações arqueológicas comprovativos de remota ocupação local, é de todo plausível que também esta freguesia tivesse conhecido um povoamento pelo menos proto-histórico, a julgar pelo menos a abundância relativa de estações castrejas recenseadas pelas limítrofes Carrazedo, Nogueira e Rebordãos. O chamado rol das " Villae forarie" em termo de Bragança, preciosicódice datável de meados do séc. XIII, alude já à "Villa de Uzoy" como foreira a coroa. A grafia "Ozoyo" ainda se registava pelos inícios do séc. XVIII ("corografia Portuguesa", de 1706, do Pe. Carvalho da Costa). É de crer que este topónimo e actual designação paroquial "Zoio" radique assim, etimologicamente, em um antropónimo de raiz germânica. O "Chronicom de D. Pedro" dá notícia de uma igreja dedicada a "Sancti Zoili" e mandada edificar em finais do séc. X pelo rei Bermudo II. A forma "Osoilo", respitante a nome próprio surge ainda em documentos de 1029.

Para além do povoado principal, que dá nome à freguesia, Zoio conta ainda com os aglomerados populacionais de Refoios e Martim, ambos correspondentes a sedes de antigas e extintas paróquias. No total, contabilizam estes lugares umas 270 almas, segundo os censos de 1991.

A Igreja de Refoios (invocando a N. Sra. do Ó) será talvez a mais imponente da freguesia, com sua graciosa traça ao gosto barroco que se há-de prever setecentista. Na frontaria, rematada ao alto por enorme campanário de tripla sineira, destaca-se o correspondente portal, de robusta arquitrave dupla e encimado por um frontão interrompido por caprichosas volutas enquadrando um nicho central (actualmente vazio).

Em Martim fica a velha matriz invocada a S. Martinho, templo espaçoso e de boa traça, presumivelmente setecentista. Registe-se que a antiga freguesia surge já notificada nas "Inquirições" de 1258, sob a designação de "Martinho" "podendo corresponder a antiga identificação do topónimo com o orago, como recomendará o arcaísmo).

Pelo último quartel do século passado, Pinho Leal aludia a duas capelas públicas invocadas a S. Sebastião, uma "no Zoio" e a outra em Refoios (já então arruinada), para além de um templete particular na Casa dos Ferreiras, em Refoios. Na actualidade pode apreciar-se ali as Capelas de Santa Ana, Santa Eufemia e Santa Luzia. Digno de nota é o folclore local, onde os riquíssimos e omnipresentes temas dos Mouros e Tesouros vão ganhar especiais contornos no lugar das Pedras Furadas onde, diz a tradição, se acham ocultos miríficos potes de ouro (herança, já se vê dos nomeados Mouros).

Imagens

		
Junta de Freguesia	Escola do 1º ciclo	Capela de Santa Ofemia
		
Capela de Santa Luzia de Martim	Capela de Santa Eufemia	Altar da Igreja matriz do Zoio
		
Largo Histórico	Fonte de Martim	Fonte tradicional do Souto

Data de actualização: Abril/2007